

# TRABALHO ANALÍTICO: ELABORAÇÃO PSÍQUICA E PRÁTICA CLÍNICA

*Daniel Migliani Vitorello*

**Contato com o Autor:** [vitorello@usp.br](mailto:vitorello@usp.br)

**Orientador:** Prof. Dr. Daniel Kupermann

**Programa de Pós-graduação:** Psicologia Clínica

**Nível do Trabalho:** Doutorado

**Introdução:** A partir do pressuposto que o trabalho clínico psicanalítico é caracterizado, por um lado, pelo analista, enquanto que por outro, pelo trabalho psíquico realizado pelo analisante, o **objetivo** dessa pesquisa é investigar os operadores clínicos e teóricos que sustentam o trabalho do analista possibilitando processos elaboradores por parte do analisante. **Método:** O estudo é realizado através de pesquisa bibliográfica. A referência teórica, sustentado pelo legado freudiano, provém, principalmente, das contribuições de Ferenczi e Lacan. No entanto, dada a pretensão de articular paradigmas teóricos diferentes, faz-se necessário, em primeiro lugar, uma discussão acerca da possibilidade desse atravessamento em termos epistemológicos. Por um lado, pode-se pensar, que dentro de cada paradigma existem teorias enunciadas que somente são permitidas a partir de seus critérios e pressupostos, o que inviabilizaria qualquer aproximação entre paradigmas diferentes. Por outro, pode-se sustentar que a interação entre teorias que se desenvolvem e se confrontam simultaneamente, possibilita o atravessamento de paradigmas e, por isso, novos avanços. Nesse sentido, e apesar das evidentes diferenças teóricas e dos diferentes dispositivos clínicos propostos por ambos, é possível perceber um campo de investigação conceitual e um universo de experimentações que tem como alvo central os impasses da prática clínica, principalmente sobre a posição subjetiva ou o lugar do analista durante o trabalho de análise. Para tanto, é necessário levar em consideração, de uma parte, conceitos como elaboração psíquica no que se refere à economia pulsional da metapsicologia freudiana; compulsão à repetição; trauma e fantasia. De outra, transferência; princípio de abstinência e relaxamento; interpretação; afetividade; construção e ato analítico. **Resultados Parciais:** A partir do levantamento bibliográfico, percebe-se que se tratando da noção de elaboração psíquica, este é um campo ainda nebuloso e pouco explorado dentro da psicanálise, dada as imprecisões terminológicas e conceituais que a acompanham. No que se refere ao trabalho do analista e levando em consideração a imensa modalidade de práticas e teorias que se desenvolveram na história do movimento psicanalítico, essa discussão torna um campo vasto de embates e, principalmente, de paradoxos, que, por sua vez, não deixam de questionar e lançar reflexões ainda hoje sobre sua prática. Portanto, dependendo da maneira que a abordagem teórica que sustenta a prática de cada analista concebe a metapsicologia freudiana e, principalmente, o seu funcionamento, uma hipótese que se pode levantar é que isso acarretará também em diferentes formas de conceber o que possibilitam elaborações psíquicas. A partir daí, isso determina a concepção de trabalho que este psicanalista desempenha, influenciando sua escuta e suas intervenções, bem como os fins e obstáculos que devem ser alcançados ou superados no processo de elaboração. **Considerações parciais:** Em termos de elaboração

psíquica, pode-se, portanto, supor uma analogia entre o trabalho do analista e o modo de funcionamento do aparelho psíquico.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Clínica. Trabalho. Psicanalista. Elaboração psíquica.

**Agência Financiadora:** Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)